



PROCESSO DE SELEÇÃO PARA RESIDÊNCIA MULTIPROFISSIONAL EM ÁREA DA SAÚDE

Áreas de Concentração:

- Atenção em Saúde da Mulher e da Criança;
- Atenção em Oncologia e
- Saúde do Idoso.

Prova a ser realizada pelos candidatos graduados em **EDUCAÇÃO FÍSICA**

INSTRUÇÕES AO CANDIDATO

- Além deste caderno, você deverá ter recebido o CARTÃO DE RESPOSTAS com o seu nome e o número de inscrição. Confira se seus dados estão corretos e, em caso afirmativo, assine o cartão e leia atentamente as instruções para seu preenchimento. Em seguida, verifique se este caderno contém enunciadas 60 (sessenta) questões.
 - 01 a 10 – Sistema Único de Saúde
 - 11 a 45 – Conhecimentos Específicos
 - 46 a 55 – Língua Portuguesa
 - 56 a 60 – Língua Estrangeira
- Cada questão proposta apresenta quatro alternativas de resposta, sendo apenas uma delas a correta. A questão que tiver sem alternativa assinalada receberá pontuação zero, assim como a que apresentar mais de uma alternativa assinalada, mesmo que dentre elas se encontre a correta.
- Não é permitido usar qualquer tipo de aparelho que permita intercomunicação, nem material que sirva para consulta.
- Não é permitido copiar as alternativas assinaladas no cartão de respostas.
- O tempo disponível para esta prova, incluindo o preenchimento do cartão de respostas, é de **quatro horas**.
- Reserve os quinze minutos finais para preencher o cartão de respostas, usando, exclusivamente, caneta esferográfica de corpo transparente de ponta média com tinta azul ou preta (preferencialmente, com tinta azul).
- Certifique-se de ter assinado a lista de presença.
- Quando terminar, entregue ao fiscal o CADERNO DE QUESTÕES e o CARTÃO DE RESPOSTAS, que poderá ser invalidado se você não o assinar.

APÓS O AVISO PARA INÍCIO DA PROVA, VOCÊ DEVERÁ PERMANECER NO LOCAL DE REALIZAÇÃO DA MESMA POR, NO MÍNIMO, 90 (NOVENTA) MINUTOS.



SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE

01 Tendo em vista a Lei nº 8.080/90, é correto afirmar que:

- (A) as ações e serviços de saúde, executados pelo Sistema Único de Saúde (SUS), seja diretamente ou mediante participação complementar da iniciativa privada, serão organizados de forma regionalizada e hierarquizada em níveis de complexidade decrescente.
- (B) serão criadas comissões intersetoriais de âmbito nacional, subordinadas ao Conselho Nacional de Saúde, integradas pelos ministérios e órgãos competentes, além de entidades representativas da sociedade civil.
- (C) a União poderá executar ações de vigilância epidemiológica, sanitária e ambiental em circunstâncias especiais, como na ocorrência de agravos inusitados à saúde, que possam escapar do controle da direção estadual do Sistema Único de Saúde (SUS) ou que representem risco de disseminação nacional.
- (D) vigilância ambiental é considerada um conjunto de ações que proporcionam o conhecimento, a detecção ou prevenção de qualquer mudança nos fatores determinantes e condicionantes de saúde individual ou coletiva, com a finalidade de recomendar e adotar as medidas de prevenção e controle das doenças ou agravos.

02 As funções de controle, avaliação e acompanhamento das ações e serviços de saúde, respeitadas as competências Estaduais e Municipais devem ser realizadas:

- (A) pela Direção Nacional do Sistema Único de Saúde (SUS).
- (B) pelos Conselhos Estaduais de Saúde.
- (C) pelos Conselhos da Comunidade.
- (D) pelo Conselho Nacional de Saúde.

03 De acordo com a Portaria GM/MS 399 de 22 de fevereiro de 2006, que divulga o Pacto pela Saúde 2006 – consolidação do SUS, o bloco de financiamento responsável pelo custeio das ações de incentivo do Programa DST/AIDS e de campanhas de vacinação é o de:

- (A) Atenção Básica.
- (B) Atenção de Média e de Alta Complexidade.
- (C) Assistência Farmacêutica.
- (D) Vigilância em Saúde.

04 É correto afirmar que a Norma Operacional de Assistência à Saúde (NOAS-SUS 01/02) foi responsável pela

- (A) operacionalização das condições de gestão plena da atenção básica e dos sistemas municipal e estadual.
- (B) criação do fator de apoio ao Estado e ao município, e as transferências dos saldos de teto financeiro relativo às condições de gestão municipal e estadual parciais.
- (C) ampliação das responsabilidades dos municípios na Atenção Básica, aprofundando a descentralização com equidade no acesso.
- (D) extinção das modalidades de habilitação para gestão de estados, Distrito Federal e municípios.

05 A equidade, um dos princípios do SUS, ainda é uma meta distante no nosso sistema de saúde tendo em vista:

- (A) a oferta generalizada de serviços de atenção primária.
- (B) o acesso desigual a medicamentos para tratamento.
- (C) o difícil acesso de cidadãos de diferentes etnias a atenção à saúde.
- (D) a dificuldade de acesso da maioria da população aos serviços de saúde.

06 A hierarquização do Sistema de Saúde se realiza por meio de:

- (A) níveis de complexidade tecnológica.
- (B) programas específicos por patologias.
- (C) níveis diferentes de gestão.
- (D) áreas geográficas distintas.

07 Com relação ao Piso da Atenção Básica (PAB), é correto afirmar que:

- (A) foi criado pela NOB-SUS 01/93.
- (B) não utiliza dados do IBGE para calcular sua parte fixa.
- (C) foi criado pela NOB-SUS 01/91.
- (D) representa um montante de recursos financeiros destinados a custear as ações e serviços de Atenção Básica, composto por uma parte fixa e outra variável.

08 A Lei Federal nº 8080/90 preconiza que o processo de planejamento e orçamento do SUS seja:

- (A) descendente.
- (B) ascendente.
- (C) transversal.
- (D) horizontal.

09 De acordo com a lei nº 8.142 de 28 de dezembro de 1990, a parcela do Fundo Nacional de Saúde repassada aos municípios para cobertura das ações e serviços de saúde corresponde:

- (A) no mínimo, a 50% dos recursos.
- (B) no mínimo, a 60% dos recursos.
- (C) no mínimo, a 70% dos recursos.
- (D) à totalidade dos recursos.

10 Em junho de 2005, foi inaugurado, no Rio de Janeiro, o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), parte integrante da Política Nacional de Atendimento às Urgências. Considerando a necessidade de classificação de risco para organização desse atendimento, respeita-se o princípio utilizado pelo Sistema Único de Saúde (SUS) de:

- (A) equidade.
- (B) universalidade.
- (C) integralidade.
- (D) hierarquização.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

11 Considera-se que o significado dado à “Pastoral do Envelhecimento Ativo” recebeu forte influência de resultados de pesquisas científicas. Considerando esse significado é correto afirmar que:

- (A) é um fenômeno surgido no século XIX com grandes repercussões para a contemporaneidade.
- (B) pode ser melhor percebido no decorrer do século XX, contribuindo para a negação do processo normal do envelhecimento.
- (C) apontava para um forte crescimento da população de velhos no Brasil.
- (D) é de origem europeia esta denominação não cabendo aos estudos do processo do envelhecimento da população brasileira.

12 Observando os textos legais que tratam do envelhecimento da população brasileira (Lei 8842 e o Estatuto do Idoso), percebe-se que:

- (A) entre outras preocupações, destacam a intergeracionalidade, a importância de propostas socioeducativas e, em especial, a promoção da saúde.
- (B) fundamentalmente discutem como ganhar mais anos de vida e os cálculos de anos de trabalho visando a aposentadoria.
- (C) não acompanham a nossa Carta Magna no que toca o direito ao lazer;
- (D) apesar de incluírem o direito ao lazer, não abordam a importância de propostas intergeracionais.

13 O engajamento em espaços associativos no período pós-aposentadoria é recente no Brasil. No que toca à proposta trabalhada no projeto Prev-Quedas do Instituto de Educação Física da UFF, é correto afirmar que se busca uma aproximação entre os estudos do lazer e a promoção da saúde, visando atender:

- (A) a quem tem mais e cinquenta anos.
- (B) exclusivamente àqueles que têm mais de sessenta anos.
- (C) a quem está na terceira idade.
- (D) a indivíduos adultos de qualquer idade.

14 Considera-se que a transição demográfica é um evento

- (A) que não atingirá o Brasil, por ser exclusivo dos países em desenvolvimento.
- (B) que não se repetirá mais no Brasil no século XXI.
- (C) preocupante para o Brasil no que toca o século XXI.
- (D) que atingirá o Brasil, pois ele é exclusivo dos países em desenvolvimento.

15 Ao se observar a distribuição em faixa etárias dos moradores de Copacabana, na cidade do Rio de Janeiro, verifica-se que, aqueles que têm sessenta anos ou mais, considerando-se a população total do bairro, atualmente representam percentual:

- (A) ainda bem abaixo de países europeus, ou seja, não passam de 15%.
- (B) semelhante a de países europeus, ou seja, mais de 20%.
- (C) ainda bem abaixo de países europeus, ou seja, não passam de 20%.
- (D) semelhante a de países europeus, ou seja, mais de 30%.

16 Atualmente é importante considerar o processo do envelhecimento de uma população:

- (A) preferencialmente pelo viés econômico.
- (B) como um problema de ordem individual.
- (C) preferencialmente pelo viés da saúde pública.
- (D) como um assunto de responsabilidade social.

17 Segundo as observações de Victor Melo baseadas na obra de Edward Thompson, existem fortes contribuições à compreensão do lazer. Com relação às festas, o autor considera que elas:

- (A) têm seu valor, não só como válvula de escape, mas como manutenção de pressão, da coesão e também como subversão.
- (B) são um espaço de alienação servindo a perpetuação das injustiças sociais, manutenção do status quo da classe trabalhadora.
- (C) relacionam-se com o campo do trabalho através das relações sociais que lá se estabelecerão, ampliando-se para o tempo livre do trabalho.
- (D) não se enquadram naquilo que se entende como lazer.

18 Um dos maiores ícones da Geriatria e a Gerontologia é da preocupação com a saúde e com a qualidade de vida. Entretanto deve-se alertar que ambas:

- (A) devem ser a utópica ambição de todos aqueles que atuam no campo do envelhecimento.
- (B) assumem forte característica de dogma, e por tal se tornam inquestionáveis.
- (C) apresentam a preocupação de atuar para minimizar as doenças típicas do processo do envelhecimento.
- (D) apresentam objetivos que podem ser alcançados através de um envelhecimento ativo.

19 Considerando a dificuldade de motivar pessoas idosa para a prática de atividades físicas, é correto afirmar que:

- (A) as atividades que provocam pouco dispêndio de energia são uma boa solução.
- (B) utilizar atletas másteres como exemplo do potencial de idosos é uma estratégia motivacional interessante.
- (C) as atividades que provocam emulação são uma boa solução.
- (D) o uso de grandes façanhas de idosos fundamentados em exemplos isolados pode servir como mais um fator de desestímulo.

20 Entende-se promoção da saúde como:

- (A) conceito moderno, embora ainda considere importante o processo de medicalização da saúde.
- (B) completo bem-estar físico e psicossocial, além da ausência de doenças.
- (C) processo de capacitação da comunidade para atuar na melhora da sua qualidade de vida e saúde, incluindo uma maior participação no controle desse processo.

(D) conjunto de novas diretrizes que vão atuar na autonomia e na independência dos que envelhecem.

21 Ao se falar da proposta de educar pelo e para o lazer e sua relação com a promoção da saúde considera-se a importância de se adotar como estratégia de mediação a animação cultural, a qual como pedagogia social pode ocorrer num campo:

- (A) restrito à educação formal como a da escola.
- (B) amplo que inclui desde postos de saúde, escolas, sindicatos, igrejas até a família.
- (C) restrito à educação não formal.
- (D) amplo, tanto os que são destinados a educação formal como informal, excluindo-se, entretanto, as unidades básicas de saúde.

22 Consideram-se preocupantes os dados de registro do número de acidentes por quedas em ambientes hospitalares. Um dos problemas é que se dá mais importância na consequência do que na causa. Isso acontece porque:

- (A) só merecem registro os acidentes por quedas que ocasionam alguma lesão grave como fratura ou morte.
- (B) esse tipo de acidente ainda é restrito aos mais velhos e, por esse motivo, ainda são reduzidos os mecanismos destinados ao controle desses acidentes.
- (C) esses acidentes, apesar da relevância encontrada no âmbito da saúde pública, são mal notificados devido à falta de treinamento dos funcionários da saúde responsáveis pelos registros.
- (D) pouca importância é atribuída ao problema das quedas nas políticas de saúde pública.

23 O projeto Prev-Quedas desenvolvido pelo Instituto de Educação Física da UFF foi criado no ano de 2001. Nesse projeto:

- (A) procura-se descaracterizar uma queda como resultado único do processo do envelhecimento, como algo específico dos velhos.
- (B) reconhecem-se as quedas como um problema da terceira idade.
- (C) pretende-se atender exclusivamente a idosos dentro de um determinado tempo, entre três a seis meses, assim se dá oportunidade a se ter um maior número de pessoas.
- (D) prevê-se atendimento exclusivamente àqueles que apresentaram algum acidente por quedas nos últimos seis meses.

24 Considerando-se que o engajamento ativo no período pós-aposentadoria é pleno de significados dentre outros aspectos, a pesquisa de Alves Junior (2011) aponta para a importância de se reconhecer a necessidade de

- (A) ter-se um espaço social onde não se discute a vida social.
- (B) reconhecer-se entre as diferentes classes sociais pertencentes ao espaço associativo.
- (C) estar em contato com outros, em um grupo de semelhantes, como fuga da solidão.
- (D) ocupar o tempo livre com qualquer coisa.

25 Segundo o autor Alves Junior de *A pastoral do envelhecimento ativo*, a prática corporal que mais atraiu os idosos e aposentados investigados em sua pesquisa é a:

- (A) musculação.
- (B) ginástica.
- (C) natação.
- (D) caminhada.

26 Na análise realizada na pesquisa de Alves Junior, referida no livro *A pastoral do envelhecimento ativo*, verifica-se como problema a reprodução de determinados estereótipos ligados ao envelhecimento e a velhice. São exemplos disso:

- (A) a responsabilização dos próprios idosos pelos poucos recursos econômicos na aposentadoria e pelos seus comprometimentos de saúde.
- (B) a infantilização dos participantes e a escolarização dos conteúdos inseridos nas atividades proposta.
- (C) o entendimento de que os idosos são responsáveis pelos déficits orçamentários da previdência e dos custos da saúde pública.
- (D) a concepção de que os idosos são os que são intolerantes com os mais novos e sendo responsáveis por outros tipos de preconceitos com relação aos mais jovens.

27 Considerando a contemporaneidade e a noção da saúde, apoiado por Castiel, Gillan e Ferreira (2010) é correto afirmar que:

- (A) a diversidade de conceitos de saúde contribui para a melhora das condições sanitárias globais.
- (B) a noção de saúde se fundamenta no que propõe a OMS.
- (C) a noção de saúde não permite definições precisas.
- (D) saúde é a ausência de doenças.

28 Ao abordarem a questão dos riscos e a saúde dos adolescentes, Castiel, Gillan e Ferreira (2010) destacam a importância de se considerar as questões socioculturais. Com relação a tais questões é correto afirmar que:

- (A) a prática de atividades físicas nas escolas ainda é desigual no que toca o sexo dos jovens.
- (B) a gravidez inesperada e o tabagismo não são mais problemas de relevância.
- (C) o uso indiscriminado de drogas ilícitas é mais recorrente entre os jovens da classe média.
- (D) a mortalidade por causas externas e a gravidez inesperada são situações recorrentes entre adolescentes.

29 O uso exagerado de troca de mensagens no celular pelos jovens pode ser considerado como:

- (A) um transtorno de dependência.
- (B) coisa de jovens pertencentes a uma determinada geração.
- (C) um desvio que encobre a insatisfação no relacionamento social.
- (D) uma maneira de superar a timidez.

30 Considerando os riscos globalizados e baseado na proposta de Giddens trabalhada por Castiel, Gillan e Ferreira (2010), já que viver é assumir riscos e que procuramos estratégias das mais diversas para enfrentá-los cujas modalidades essenciais se configuram na forma de um (a):

- (A) reconhecimento da importância das medidas preventivas.
- (B) abandono pueril, alienação incompetente, conservadorismo exacerbado.
- (C) conformismo prático, otimismo sustentado, pessimismo cínico, engajamento radical.
- (D) engajamento político no que toca a encontrar as melhores estratégias para enfrentar os riscos.

31 Um método de avaliação dinamométrica é a:

- (A) eletromiografia.
- (B) eletrogoniometria.
- (C) cinemetria baseada em vídeo.
- (D) baropodometria.

32 Todos os métodos abaixo são métodos de avaliação da composição corporal, **exceto** a:

- (A) absormetriaradiológica de duplaenergia (DEXA).
- (B) acelerometria.
- (C) pletismografia por deslocamento de ar.
- (D) pesagem hidrostática.

- 33** O limiar anaeróbio pode ser determinado de forma:
- (A) não invasiva, utilizando um lactímetro, possibilitando a determinação do limiar de lactato.
 - (B) invasiva, utilizando um cardiófrequencímetro, possibilitando a determinação do limiar de variabilidade.
 - (C) não invasiva, utilizando ergoespirometria, tendo como base o ponto de limiar de ventilatório.
 - (D) invasiva, utilizando um eletromiógrafo com eletrodos de superfície, possibilitando a determinação do limiar de fadiga neuromuscular.
- 34** A energia utilizada na contração muscular é oriunda:
- (A) da degradação da ATP pela miosina ATPase.
 - (B) da liberação de acetilcolina.
 - (C) do deslizamento da actina sobre a miosina.
 - (D) da liberação do cálcio pelos túbulos t.
- 35** Sobre as fibras musculares, as de tipo II:
- (A) são as que geram menor quantidade de força dentre os tipos de fibras.
 - (B) apresentam contração lenta e grande resistência.
 - (C) apresentam baixa capacidade oxidativa.
 - (D) possuem muito alto conteúdo mitocondrial.
- 36** É correto afirmar que o princípio da especificidade:
- (A) estabelece que, para desenvolver qualquer fator determinante, é preciso trabalhá-lo especificamente.
 - (B) diz que as adaptações ocorrem somente quando as demandas impostas pelo treinamento são superiores às usualmente impostas.
 - (C) está relacionado com a inter-relação entre volume e intensidade, na qual sempre que aumentar o volume deve-se reduzir a intensidade.
 - (D) explica as diferenças existentes entre indivíduos da mesma espécie.
- 37** Considerando os mecanismos hipotensores do treinamento físico, é correto afirmar que:
- (A) o aumento da descarga simpática apresenta associação direta com a redução da resistência vascular periférica e a remodelação dos vasos de resistência.
 - (B) a diminuição da descarga simpática apresenta associação direta com a redução da resistência vascular periférica e a remodelação dos vasos de resistência.
 - (C) o aumento da sensibilidade do reflexo pressorreceptor está associado ao aumento da atividade nervosa simpática.
 - (D) a diminuição da sensibilidade do reflexo pressorreceptor está associado à diminuição da atividade nervosa simpática.
- 38** Em relação aos benefícios crônicos do treinamento físico para portadores de Insuficiência Cardíaca (IC), tal treinamento:
- (A) é contraindicado a qualquer paciente portador de IC.
 - (B) aumenta a atividade nervosa simpática em nível central, levando ao aumento da condutância vascular periférica.
 - (C) propicia um aumento da resistência vascular periférica, a qual aumenta a pós-carga cardíaca, aumentando o volume sistólico e o débito cardíaco.
 - (D) promove uma redução do nível das citocinas e espécies reativas de oxigênio intramuscular, elevando a capacidade oxidativa do músculo.
- 39** Sobre o controle postural na posição ereta bípede, é correto afirmar que:
- (A) a projeção do centro de gravidade no polígono da base de sustentação não influencia o controle postural.
 - (B) quanto mais alto estiver o centro de massa maior será a estabilidade.
 - (C) quanto maior o polígono da base de sustentação maior será a estabilidade.
 - (D) o centro de massa é o ponto em que a força normal é aplicada.
- 40** Em relação às alavancas, é correto afirmar que:
- (A) sempre que o braço de alavanca de força for maior que o braço de alavanca de resistência, a magnitude da força aplicada necessária para mover determinada resistência será menor que a magnitude da resistência.
 - (B) alavancas de terceira classe são caracterizadas por apresentarem como elemento central a resistência.
 - (C) a vantagem mecânica é equivalente ao braço de alavanca da resistência dividida pelo braço de alavanca da força.
 - (D) alavancas de segunda classe são caracterizadas por apresentarem como elemento central o fulcro ou eixo de movimento.
- 41** Testes de duração ultracurta são adequados para determinar a capacidade máxima:
- (A) da resistência a lactatemia.
 - (B) do sistema de glicólise anaeróbia.
 - (C) do sistema aeróbio.
 - (D) do sistema ATP-CP.

LÍNGUA PORTUGUESA

TEXTO

Ano-Bom

- 42 O conceito de impulso é:
- (A) Tipo de força caracterizado como uma colisão, ou seja, a aplicação de uma grande quantidade de força durante um curto intervalo de tempo.
 - (B) Tipo de força que é dado pelo produto da massa do objeto pela velocidade de movimento que ele possui.
 - (C) Tipo de força multiplicada pelo tempo de duração da aplicação desta força.
 - (D) Quantidade de trabalho mecânico realizado em determinado intervalo de tempo.

43 Em relação ao equilíbrio ácido-base durante o exercício físico, o tampão extracelular mais importante:

- (A) é a hemoglobina.
- (B) são proteínas do sangue.
- (C) são grupos fosfato.
- (D) é o bicarbonato.

44 Em relação à razão de trocas gasosas (R), é correto afirmar que:

- (A) quanto mais intenso for o exercício menor será o valor de R, caracterizando o exercício como aeróbio.
- (B) quanto mais intenso for o exercício maior será o valor de R, caracterizando o exercício como anaeróbio.
- (C) esta não é influenciada pelo tipo de substrato utilizado durante o exercício.
- (D) quando o valor de R for igual a 0,7, o substrato predominantemente utilizado será o carboidrato.

45 Considerando as alterações da relação força-velocidade muscular relacionadas ao processo de envelhecimento, os indivíduos idosos apresentam:

- (A) igual redução em todos os tipos de fibras, e por conseguinte, apresentam uma redução equânime em toda a curva força-velocidade.
- (B) aumento da força muscular em velocidades baixas.
- (C) maior redução de fibras do tipo II do que de fibras do tipo I.
- (D) redução de força, porém um aumento na potência muscular.

Aconteceu num mês de fevereiro, provavelmente o de 1984. Eu e dois amigos da universidade, um do curso de Jornalismo, outro da Engenharia, viajamos de carro para passar o 5 carnaval em Laguna. Como eu não dirigia, fiquei responsável pela animação cultural, gravando fitas cassete. Nunca tínhamos visto – visto – tanta mulher bonita.

Depois do Carnaval, descemos para Porto Alegre e retornamos a Santa Catarina, passando pela Serra Gaúcha. Na subida, almoçamos num restaurante chamado Colina Verde, que lá está até hoje, em Nova Petrópolis. Servia-nos um garçom em traje típico alemão. Um dos meus 15 amigos estudava o idioma e puxou assunto com a moça.

Descobriu que ela falava um alemão que não existia mais na Alemanha, um dialeto de um canto da antiga Prússia Oriental que era parte da 20 Polônia desde a Segunda Guerra. Sua colônia de imigrantes o preservava, como uma cápsula do tempo. A conversa, assim, não avançou muito. Como se diz “você é uma gata” em pomerânio?

Tenho outro amigo que se aborrece cada 25 vez que volta ao país onde nasceu. Ele é francês, filho de francês e fluente no idioma. Porém, como passou apenas a primeira metade da vida na França, não baixou as atualizações do dia a dia. Pede algo no bistrô, e o garçom retruca em inglês 30 ao perceber uma inflexão que lhe soa estrangeira. Saco.

Na França, em verdade, mesmo parte dos cidadãos que lá reside tem tido alguma dificuldade em concluir as atualizações do dia a dia. A 35 tendência a apocopar, ou seja, a suprimir letras ou sílabas no final das palavras, faz parte do idioma francês. E as novas gerações, essas então apocopam adoidado, a ponto de o pessoal de meia idade boiar.

40 A família de minha mãe era de portugueses. Meu avô nasceu em Vila Verde, ao norte de Braga. Ele trabalhava numa loja de calçados no centro do Rio. Não o conheci.

Minha avó já nasceu no Rio de Janeiro, 45 mas fez parte dos estudos na Lisboa de seus pais. Tais fatos nos legaram uma sintaxe e um vocabulário que, a outros, podia soar estranho. Lembro-me de um colega de colégio perguntando se eu era brasileiro.

50 Uma das palavras que usávamos lá em casa é essa aí do título, “ano-bom”. Significa “ano novo” e, como esta, mais especificamente, o primeiro dia de um ano. Existe em Guiné Equatorial até uma ilha batizada Ano-Bom porque foi 55 descoberta em 1º de janeiro de 1473 pelo

navegador português Fernão do Pó, a caminho das Índias.

“Ano-Bom e “ano-novo” são substantivos. Precisam de um adjetivo, digamos “feliz”, para se transformarem em votos. Se “ano-novo” é uma mera constatação astronômica e cronológica, “ano-bom” traz embutida a ideia de que os 365 ou 366 dias não teriam como não ser bons. “Vou comprar um ventilador no ano-bom”, diria minha mãe em algum dezembro que, percebo hoje, era até bastante ameno.

Interrogo a respeito um amigo brasileiro que mora e leciona em universidades de Portugal desde os tempos de Collor presidente. Ele me diz que nunca ouviu a palavra “ano bom” nessas duas décadas d’além mar. Seus hoje conterrâneos desejam-lhe “bom ano” ou “feliz ano novo”, como nós fazemos. Não mais se referem ao ano que entra como “ano bom”. Sou um dos herdeiros, portanto, de uma cápsula do tempo linguística.

Um desejo sempre é também a admissão de que aquilo que se deseja pode não ocorrer. “Feliz ano novo” subentende a existência virtual de um “infeliz ano novo” etc. Em contrapartida, desacompanhada de adjetivos, a palavra “ano-bom” não dá margem a dúvidas heréticas. Há nela algo das certezas da fé. Vai ser bom, e estamos conversados. A implacável lógica lusitana que nós, os espertinhos, achamos que é burrice de anedota. Creio que a palavra “ano bom” desapareceu de minha vida com a morte de minha mãe, há 20 anos. Não me lembro de minha tia, criada pelos mesmos pais, usá-la em seus últimos anos de vida. Assim sendo, não sei por que “ano-bom” voltou-me à cabeça justamente no final de 2015. Se desde Collor haverá uma passagem de ano em que a palavra portuguesa soará tão inapropriada, tão antiquada, será a que se avizinha.

Seja como for, “ano-bom” é hoje uma palavra que não consigo escrever sem as aspas, apenas um verbete nos dicionários, um tema para uma última coluna do ano, uma memória de tempos que só se tornam melhores porque já feriram o que tinham de ferir.

(Arthur Dapieve, O Globo, 25 de dezembro de 2015, Segundo Caderno, página 6)

46 “Depois do Carnaval, descemos para Porto Alegre e retornamos a Santa Catarina, passando pela Serra Gaúcha. Na subida, almoçamos num restaurante chamado Colina Verde, que lá está até hoje, em Nova Petrópolis. Servia-nos uma garçonne em traje típico alemão. Um dos meus amigos estudava o idioma e puxou assunto com a moça.” (Linhas 9-16)

A construção do enunciado acima configura uma estrutura de:

- (A) explicação de uma ideia.
- (B) narração de uma ocorrência.
- (C) enumeração de fatos.
- (D) exposição de ideias.

47 “Descobriu que ela falava um alemão que não existia mais na Alemanha, um dialeto de um canto da antiga Prússia Oriental que era parte da Polônia desde a Segunda Guerra. Sua colônia de imigrantes o preservava, como uma cápsula do tempo.” (Linhas 17-22)

A forma sublinhada no fragmento acima tem função coesiva. Identifique, na sequência, a classe gramatical da forma sublinhada e o elemento que ela recupera.

- (A) Pronome pessoal reto / um dialeto da cápsula do tempo
- (B) Artigo / um dialeto de um canto da antiga Prússia oriental
- (C) Pronome demonstrativo / um dialeto da Polônia na Segunda Guerra
- (D) Pronome pessoal oblíquo / um dialeto de um canto da antiga Prússia oriental

Para responder às questões **48** e **49**, leia o fragmento abaixo:

“Na França, em verdade, mesmo parte dos cidadãos que lá reside tem tido alguma dificuldade em concluir as atualizações do dia a dia. A tendência a apocopar, ou seja, a suprimir letras ou sílabas no final das palavras, faz parte do idioma francês. E as novas gerações, essas então apocopam adoidado, a ponto de o pessoal de meia idade boiar.” (Linhas 32-39)

48 As formas sublinhadas no fragmento em questão expressam, respectivamente, as idéias de:

- (A) inclusão / retificação
- (B) exclusão / designação
- (C) comparação / inclusão
- (D) causa / explicação

49 A alternativa que pode substituir a frase – “E as novas gerações essas estão apocopando adoidado, a ponto de o pessoal de meia idade boiar” (Linhas 37-39) – SEM alterar-lhe o sentido é:

- (A) Quando as novas gerações apocopam muito, o pessoal de meia idade pode boiar.
- (B) Se as novas gerações apocoparem muito, o pessoal de meia idade vai boiar.
- (C) As novas gerações estão apocopando tanto que o pessoal de meia idade vai boiar.
- (D) As novas gerações apocopam muito, portanto, o pessoal de meia idade vai boiar.

50 “Minha avó já nasceu no Rio de Janeiro, mas fez parte dos estudos na Lisboa de seus pais. Tais fatos nos legaram uma sintaxe e um vocabulário que, a outros, podia soar estranho. Lembro-me de um colega de colégio perguntando se eu era brasileiro.” (Linhas 44-49)

A alternativa que justifica a pergunta do colega do autor da crônica é:

- (A) O português de Portugal e o do Brasil têm características vocabulares e sintáticas peculiares que justificam a impressão do colega de não estar falando com um brasileiro nato.
- (B) A sintaxe e o vocabulário da avó do escritor soavam estranho aos colegas, o que justifica a idéia de ele ser estrangeiro.
- (C) O escritor fez parte de seus estudos em Lisboa, o que justifica seu vocabulário e sintaxe peculiares, em comparação com o português do Brasil.
- (D) O português de Portugal e o do Brasil têm características vocabulares e sintáticas peculiares, o que justifica o legado linguístico da avó ao escritor.

51 “Ano-Bom e “ano-novo” são substantivos. Precisam de um adjetivo, digamos “feliz”, para se transformarem em votos.” (Linhas 58-60)

Uma das características funcionais e semânticas de “substantivos” e “adjetivos” é:

- (A) Substantivos nomeiam adjetivos, definindo-os.
- (B) Substantivos e adjetivos não concordam em gênero e número.
- (C) Adjetivos e substantivos nomeiam os seres do mundo.
- (D) Adjetivos acompanham substantivos, qualificando-os.

52 “Feliz ano novo” subentende a existência virtual de um “infeliz ano novo” etc. Em contrapartida, desacompanhada de adjetivos, a palavra “ano-bom” não dá margem a dúvidas heréticas. Há nela algo das certezas da fé. Vai ser bom, e estamos conversados. A implacável lógica lusitana que nós, os espertinhos, achamos que é burrice de anedota. (Linhas 78-84)

As palavras sublinhadas no fragmento acima se formam, respectivamente, pelos processos de:

- (A) derivação imprópria / derivação prefixal
- (B) derivação sufixal / derivação prefixal
- (C) derivação prefixal / derivação sufixal
- (D) derivação parassintética / derivação prefixal

Para responder às questões **53** e **54**, leia o fragmento a seguir

“Interrogo a respeito um amigo brasileiro que mora e lecciona em universidades de Portugal desde os tempos de Collor presidente. Ele me diz que nunca ouviu a palavra “ano bom” nessas duas décadas d’além mar. Seus hoje conterrâneos desejam-lhe “bom ano” ou “feliz ano novo”, como nós fazemos. Não mais se referem ao ano que entra como “ano bom”. Sou um dos herdeiros, portanto, de uma cápsula do tempo linguística.” (Linhas 67-75)

53 As formas verbais sublinhadas no trecho acima estão no presente do indicativo e exprimem, respectivamente (a primeira – “interrogo” e as segundas – “mora” e “lecciona”):

- (A) fato que tem propriedades permanentes / fato que expressa ação futura.
- (B) fato que pode ter valor de passado / fato que exprime ação permanente no momento da fala.
- (C) fato que tem valor de futuro / fato que equivale a uma verdade científica.
- (D) fato que exprime ação permanente no momento da fala / fato que tem valor de passado

54 O conectivo – “portanto” – sublinhado com dois traços no trecho acima, tem seu sentido alterado, quando substituído por:

- (A) pois
- (B) então
- (C) por conseguinte
- (D) entretanto

55 Para o autor do texto, a principal diferença semântica entre Ano Novo e Ano-Bom é que:

- (A) Ano Novo é uma constatação astronômica e cronológica; Ano-Bom traz embutida a ideia de que os dias do ano inteiro não teriam como não ser bons.
- (B) Ano Novo é uma verdadeira cápsula do tempo; Ano-Bom traz esperanças.
- (C) Ano-Bom é uma verdadeira cápsula do tempo; Ano Novo traz embutida a idéia de dias bons.
- (D) Ano-Bom é mais usado atualmente em Portugal; Ano Novo é mais usado atualmente no Brasil.

LÍNGUA ESPANHOLA

El uso de agrotóxicos

Por Darío Aranda

El gobierno de Chaco modificó por decreto la Ley de Biocidas (que regula el uso de agrotóxicos), eliminó límites mínimos y dejó abierta la posibilidad de fumigar sobre casas, escuelas, postas sanitarias y cursos de agua. “Se fomenta un sistema productivo depredador y se deja a los pueblos fumigados en total desprotección”, denunció la Red de Salud Popular Ramón Carrillo. En Chaco, un informe oficial había revelado los altos índices de cáncer y malformaciones en zonas fumigadas. En Mar del Plata, el intendente logró la modificación de una ordenanza que reduce de 1000 metros a sólo 100 metros las distancias de fumigación.

En diciembre de 2009, el gobierno de Chaco creó la Comisión de Investigación de Contaminantes del Agua, con el objetivo de que se estudien las denuncias por los efectos del uso masivo de agroquímicos en campos transgénicos (soja y maíz, entre otros) y arrozceras. Seis meses después, la comisión oficial presentó su primer informe, el que señaló que (en zonas con amplio uso de agrotóxicos) los casos de cáncer en niños se triplicaron y las malformaciones en recién nacidos aumentaron 400 por ciento en la última década.

Fue un elemento más en el que las organizaciones sociales se apoyaron para exigir extender las limitaciones a las fumigaciones. Pedían la prohibición total de las fumigaciones aéreas (como sucede en diversos países de Europa) y 2000 metros para las terrestres. Luego de meses de debates y audiencias, la Legislatura de Chaco aprobó en julio de 2012 la Ley de Biocidas (7032). Prohibió la aplicación aérea de agroquímicos a una distancia inferior a 1500 metros de los centros urbanos, establecimientos educativos y sanitarios, reservas y reservorios de agua. Y para las pulverizaciones terrestres se fijó un límite de 500 metros e incluyó, a último momento, un artículo que dejaba la posibilidad de reducir estas distancias.

En noviembre de 2012, el gobernador Jorge Capitanich reglamentó la ley, y estableció la posibilidad de que las fumigaciones terrestres sean a 200 metros (60 por ciento menos que la ley aprobada) y las aéreas de 1050 metros (30 por ciento menos). Arreciaron las críticas de ONG, campesinos y organizaciones socioambientales.

Nueve meses después, el 2 de agosto pasado, el gobernador firmó el decreto 1567. A diferencia de la reglamentación anterior, no menciona ningún límite para fumigar. “En la reglamentación anterior había un mínimo para la reducción que era del 60 por ciento para las terrestres y del 30 por ciento para las aéreas. En la nueva se excluye justamente este párrafo, es decir que deja que se reduzcan distancias a ningún límite mínimo”, denunció la Red de Salud Popular Ramón Carrillo, que hace más de una década denuncia el avance del modelo agropecuario y sus consecuencias en la salud.

El gobierno chaqueño aclaró mediante un comunicado que la nueva reglamentación “obedeció a las diversas y reiteradas solicitudes de los distintos actores sociales involucrados en la legislación provincial”. La subsecretaria de Ambiente y Desarrollo Sustentable, María Elina Serrano, sostuvo que el nuevo decreto “constituye una propuesta superadora que tiene como principal objetivo facilitar la aplicación práctica de la ley, manteniéndose vigente las distancias de aplicación”.

Alejandra Gómez, de la Red de Salud Ramón Carrillo, afirmó: “Ninguna organización social, ni ambiental ni poblaciones que sufren las fumigaciones pueden pedir que se deje fumigar frente a sus casas. Es claro que el Gobierno obedeció al lobby de productores y empresas. Ahora no hay límite mínimo de reglamentación”.

Además de no fijar límite mínimo, el artículo 27 señala que el área de fumigación dependerá de que “haya un acuerdo escrito entre las partes”. Lo que pareciera una cláusula en teoría beneficiosa para los posibles afectados, en la práctica puede no serlo. “¿Qué poder de negociación tiene una familia campesina o periurbana frente a un pool de siembra, frente a un intendente y ante un juez de paz y frente a la policía, todos estos actores unidos para fumigar hasta la misma casa del campesino?”, advierte Gómez y precisa casos en Pampa del Indio y en Colonias Unidas donde los vecinos sufrieron presiones para que “dejen de denunciar las fumigaciones”.

[...]

Disponible en: <http://www.pagina12.com.ar/diario/sociedad/3-227166-2013-08-20.html>. Fecha de consulta: 15 jan. 2016.

Adaptado.

56 La principal información que recoge la noticia es que el gobierno del Chaco:

- (A) prohíbe usar sustancias peligrosas sobre cursos de agua.
- (B) elimina el uso de agrotóxicos en la agricultura.
- (C) permite fumigar con pesticidas cerca de zonas habitadas.
- (D) limita el uso de pesticidas cerca de casas y postas sanitarias.

57 La posible incidencia del uso de agroquímicos sobre el aumento de casos de cáncer y de malformaciones genéticas se denunció en un informe oficial elaborado por

- (A) la Red de Salud Popular Ramón Carrillo.
- (B) la Comisión de Investigación de Contaminantes del Agua
- (C) la Secretaría de Ambiente y Desarrollo Sustentable.
- (D) la Intendencia de Mar del Plata.

58 La diferencia en la distancia mínima para fumigaciones aéreas cerca de casas, escuelas, postas sanitarias y cursos de agua entre la Ley de Biocidas de 2012 y la última reglamentación aprobada por el Gobierno de Chaco es de:

- (A) 0 metros.
- (B) 450 metros.
- (C) 900 metros.
- (D) 1500 metros.

59 En sus declaraciones la subsecretaria de Ambiente y Desarrollo Sostenible defiende que el nuevo decreto tiene como objetivo

- (A) facilitar la aplicación de la ley.
- (B) derogar en la práctica la Ley de Biocidas.
- (C) superar las dificultades de los agricultores.
- (D) proteger la salud de los estudiantes.

60 El artículo 27 del decreto, que establece la posibilidad de negociación entre las partes para determinar los límites de fumigación, beneficia, según Alejandra Gómez, a

- (A) las familias campesinas.
- (B) los productores rurales.
- (C) los jueces de paz.
- (D) las organizaciones políticas.

LÍNGUA INGLESA

Common Causes of Computer Stress

Morton C. Orman, M.D.

Anyone who uses a computer regularly knows how valuable these machines can be. And anyone who has ever waited for their on-line service to respond, received a "mailbox full" message, or had their hard disk crash knows that working with computers can sometimes be stressful. Dealing with computer stress is really no different than dealing with any other type of stress in life. In what follows, you will find some common causes of computer-related stress, as well as some tips to avoid them.

Failing to Anticipate Problems

Yes, power failures do occur, and damage, viruses, and hard disk crashes may not always be avoidable. But adopting a regular backup schedule can make such losses easier to bear. The point is there are many potential computer-related nightmares, but they can be anticipated and steps taken to prevent a disaster.

Failing to Relate to Stress as Feedback

The best way to deal with any type of stress in your life is to view it as personal feedback. Instead of blaming your computer, blaming software developers, or blaming life itself, take the viewpoint that any type of stress in your life may have something to do with your own thinking and

behavior. Are you frustrated and angry because you can't seem to get your slick new software program to run as advertised? Or did you fail to read the instruction manual or skip the online tutorial?

Unrealistic Expectations

Much of our stress in life is caused by our own unrealistic expectations. Much of our frustration with computers comes from expecting ourselves or our computers to function perfectly all the time. While this is an admirable goal, it is not very realistic. From time to time, computer problems will occur.

Beating Up On Yourself Unnecessarily

Along with the expectations of perfectionism and faultless performance comes the very common behavior pattern of beating yourself whenever you do something wrong or make a "dumb" mistake. Mistakes in the computer world are very common. Forgiveness and compassion are what you need to deal with the many difficulties computer usage entails.

Available at: <<http://www.stresscure.com/hrm/common.html>>. Accessed on: 19 jan. 2016.
Adapted.

Read the text and answer the following questions:

- 56** One of the main aims of the text is to
- (A) prove how computers are prejudicial to emotional health.
 - (B) denounce the excessive use of computers in contemporary society.
 - (C) offer advice on how to avoid frustrations when working with computers.
 - (D) teach new ways to avoid stress in life.
- 57** Power failures, viruses, and hard disk crashes are mentioned in the texts as examples of
- (A) accidents that should be expected.
 - (B) mistakes that people often make.
 - (C) problems that have no solution.
 - (D) difficulties that should be ignored.
- 58** According to the text, one way to avoid frustration when using computers is
- (A) making sure our equipment works perfectly.
 - (B) accepting that accidents will happen.
 - (C) planning admirable tasks for our work.
 - (D) studying constantly to develop our abilities.

59 The notion of “stress as feedback”, introduced in the third paragraph of the text, means that stress, in our lives, can

- (A) show us how our problems really affect us.
- (B) cause us to behave with more self-confidence.
- (C) throw us into increasing frustration
- (D) help us evaluate our own actions.

60 The last paragraph of the text argues that those who use computers often

- (A) get violent when they do something wrong.
- (B) lose their ability for compassion.
- (C) are intolerant of their own mistakes.
- (D) exaggerate the difficulty of dealing with new technologies.